

Arrecadação pode crescer

O chamado comércio informal — que não está legalmente estabelecido e não recolhe impostos — representa grande parte da economia de várias cidades-satélites. Segundo estimativas do secretário-adjunto da Indústria, Comércio e Turismo, Evandro Kalume Pires, pelo menos 80 por cento dos micro e pequenos empresários do Distrito Federal estão

nestas condições.

Em alguns locais, no entanto, este número chega a quase cem por cento, como é o caso de Samambaia: uma cidade-satélite com pouco mais de dois anos e cujas áreas específicas ainda estão, em sua maioria, em fase de licitação. “Ali praticamente não existe comércio estabelecido mas tudo está funcionando”, diz Evandro Pires para justificar a necessidade de se rever o zoneamento nas satélites.

São vendedores ambulantes, profissionais liberais, costureiras, salões de beleza e demais atividades que funcionam em termos familiares, nas próprias

residências ou em pontos determinados. Apesar de estarem incorporadas ao processo produtivo e gerarem parte da renda econômica do Distrito Federal, não recolhem impostos ou geram empregos diretos.

Com a liberação para que estas atividades possam funcionar em fundos de quintais, a avaliação da Secretaria do Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal e Entorno é de que possa haver um acréscimo na arrecadação fiscal e na geração de empregos, uma vez que a tendência de incorporação de mão-de-obra na instalação do processo produtivo.